



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

13657 - Resumo Expandido - Trabalho - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT04 - Didática

**FINALIDADE EDUCATIVAS ESCOLARES: PARA QUE SERVE A ESCOLA? UMA REFLEXÃO PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

Marili Moreira da Silva Vieira - UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE

Vera Maria Nigro de Souza Placco - PUC/SP PPGE Psicologia em Educação - Pontificia Universidade Católica de São Paulo

Agência e/ou Instituição Financiadora: CNPq

**FINALIDADE EDUCATIVAS ESCOLARES: PARA QUE SERVE A ESCOLA?**

**UMA REFLEXÃO PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

**Resumo:** Este resumo discute resultados de uma pesquisa, dividida em cinco eixos temáticos, que buscou compreender como profissionais da educação do Estado de São Paulo respondem à questão: para que serve a escola? Investigou-se a percepção dos vários atores escolares a respeito da função da escola na atualidade. Os dados foram analisados e discutidos a partir do referencial teórico que discute as finalidades educativas escolares (FEE). Conclui-se que são duas FEE essenciais para a escola: a do conhecimento historicamente construído e acumulado e a da formação integral do sujeito. É na articulação dessas duas FEE, por meio de um currículo que trabalhe com as dimensões cognitiva, emocional, biológica, física e relacional dos indivíduos, que derivam as demais FEE, que são a formação para o trabalho e formação cidadã, que para além de um emprego imediato, geram satisfação pessoal e contribuição para a construção e transformação da vida em sociedade.

**Palavras-chave:** Finalidades Educativas Escolares – FEE, Conhecimento, Formação integral, Formação de professores.

## INTRODUÇÃO

A pesquisa que relatamos, dividida em cinco eixos temáticos, objetivou identificar e discutir os desafios da escola do século XXI e compreender como profissionais da educação do Estado de São Paulo respondem à questão: para que serve a escola? Investigou-se a percepção dos diferentes atores escolares (5.005 participantes), em sua maioria professores – 65% dos participantes, diretores, supervisores, dirigentes, professores-coordenadores, a respeito da função da escola na atualidade. Partiu-se da premissa de que as FEEs estão presentes em todas as instâncias e etapas do sistema educacional, influenciando as políticas públicas, a organização dos currículos, a formação docente, a elaboração dos projetos político-pedagógicos e a qualidade do trabalho desenvolvido pelas escolas.

Os estudos de Lenoir (2016) e Libâneo (2019, 2016, 2012) situam as FEEs em um terreno de interpretações diferenciadas, que geram diversas abordagens conceituais e formas de organização de sistemas de ensino. Compreende-se o conceito de FEE como “[...] uma declaração de princípio que indica a orientação geral da filosofia, das concepções e dos valores de um conjunto de pessoas, recursos e atividades” (LEGENDRE, 1993, p. 612 apud LENOIR, 2016, p.40).

Libâneo (2016, p. 285) salienta que

[...] As finalidades e os objetivos, à medida que guiam as decisões dos sistemas de ensino, assim como as práticas educativas, devem ser percebidos em seus contextos ideológico, político e cultural, pois estão necessariamente ligados aos interesses de certos grupos e às relações de força de amplitude nacional e internacional [...] A presença contínua de desacordos no campo da educação a respeito dos objetivos e das funções da escola pode se explicar, entre outros fatores, pela existência de significados mais nebulosos com relação à ‘qualidade do ensino’ no meio institucional e acadêmico.

Na primeira etapa da pesquisa vários atores da escola responderam a um questionário cujos resultados apontaram que **34%** dos participantes consideram que hoje a principal função da escola é de ‘**acolhimento e cuidado do aluno**’ e **30%**, que é ‘**a transmissão de conteúdo**’. Essa dualidade ocasiona: “[...] a existência hoje de uma escola a duas velocidades: escola como centro de acolhimento social para os pobres, com forte retórica na cidadania, e escola do conhecimento e da aprendizagem para os ricos (NÓVOA, 2009, p. 17).

Instala-se um processo de esvaziamento dos conteúdos que favorece a manutenção das desigualdades sociais na educação. Young (2011) propõe que a escola deva trabalhar com **conhecimento poderoso**, validado pela comunidade científica e pelos especialistas das diferentes áreas. O conhecimento que empodera o sujeito para atuar, para participar e vislumbrar novas soluções para os problemas da sociedade. Ele destaca a importância do conhecimento poderoso para os alunos provenientes de lares menos favorecidos.

No entanto, na atualidade, a escola se configura como:

[...] uma escola que nega validade ao conhecimento universal, perdendo o rumo de sua principal missão social, a missão pedagógica, ficando em segundo plano os objetivos do ensino, os conteúdos significativos, o desenvolvimento das capacidades mentais e a ajuda aos alunos no desenvolvimento do pensamento crítico. (LIBÂNEO, 2016b, p.53)

Desfigurada do seu lugar de formadora cultural e científica, há uma “desvalorização do conhecimento escolar significativo”, que se coloca a serviço da manutenção de pactos voltados “[...] ao atendimento das diferenças para ocultamento das desigualdades sociais, à diminuição dos conflitos e à busca de soluções locais e individuais e dos problemas sociais”. (LIBÂNEO, 2016b, p. 40-41).

Libâneo (2016b, p.58) aponta que o **enfrentamento das desigualdades sociais** deve assegurar “[...] **a conquista do conhecimento**, o desenvolvimento das capacidades intelectuais pelos alunos e a formação da personalidade”. Defendemos a escola que acolhe empoderando os alunos para que saibam pensar, analisar, avaliar e transformar seu entorno com embasamento cultural e científico, enfrentando dessa forma as desigualdades sociais.

Libâneo (2012) deflagra o dualismo perverso da escola pública brasileira em que nos deparamos com a escola do conhecimento para os ricos e a escola do acolhimento social para os pobres. Não é um acolhimento inerente ao processo educacional e pedagógico. O acolhimento que exclui cognitiva e intelectualmente é paternalista.

## ANÁLISE E DISCUSSÃO

A partir de resultados da primeira etapa da pesquisa, prosseguiu-se à segunda etapa. Realizamos grupos de discussão que aprofundaram as questões sobre a função da escola, do acolhimento, da ideia de transmissão de conteúdo e da formação integral com supervisores, diretores, professores e professores-coordenadores.

Das falas transcritas selecionamos 194 excertos para análise. A partir destes, identificamos, inicialmente, 34 categorias resultantes da metodologia de análise a partir de temas e tópicos. Pela incidência de temas das falas e pelos conteúdos, reduzimos a **seis categorias**: Funções da escola; Transbordamento das funções da escola; Visão neoliberal; Finalidades Educativas Escolares: Acolhimento e cuidado com o aluno; Conhecimento científico poderoso historicamente produzido e acumulado; Formação integral do indivíduo.

Por questões de espaço, traremos apenas as sínteses dessas análises.

### Funções da escola

As falas revelam que não há clareza sobre o que a escola deve fazer, e sua função não parece ser viável pela falta de preparo dos profissionais. Os participantes apontam que não têm liberdade de trabalhar com as particularidades da escola, muito menos pensar sobre as FEE.

Os diversos grupos de discussão evidenciaram dissensos a respeito das FEE da escola e demonstraram as consequências da falta de clareza a respeito das FEE no cotidiano da escola e nas famílias.

### **Transbordamento das funções da escola**

Os participantes consideram que a escola transborda suas funções. Apontaram o atendimento às necessidades básicas do aluno/família, a substituição da família e a busca ativa, durante a pandemia, como sinalizações do transbordamento, relacionados com a ideia da escola como centro de acolhimento social para os pobres. A escola acolhe, mas não de acordo com sua FEE. É um acolhimento paternalista.

Discutiram a necessidade de que outras instituições no entorno da escola sejam envolvidas no atendimento de funções que estão equivocadamente sendo atribuídas à escola. Uma articulação entre órgãos estaduais pode dar conta de reduzir as demandas que se colocam para as escolas. Urge a intervenção dos órgãos superiores, no sentido de favorecer o desenvolvimento das FEE por parte da escola, retirando dela as funções transbordantes que foram, muitas vezes, atribuídas pelo próprio estado.

### **Acolhimento e cuidado com o aluno**

Foi possível notar nas falas um distinto acolhimento, que tem também sua importância e está presente de diferentes maneiras nas escolas, mas que corrobora com o apontado sobre o transbordamento da escola. As discussões revelam a escola como lugar de socialização, *privilegiado* para acolher e potencializar o projeto de vida dos alunos. Destacamos privilegiado pois supera as outras funções.

As categorias: função da escola, transbordamento e acolhimento se complementam, expondo que, ao tratar da FEE, o que menos aparece nas falas dos participantes é o conhecimento científico e cultural. Sobre os processos de ensino e de aprendizagem, mencionam, mas o fazem para ressaltarem apenas as dificuldades.

Enquanto FEE, o acolhimento na no processo educativo deve visar a formação integral do indivíduo e estar comprometido com a aprendizagem e desenvolvimento de seus educandos, preza pelo cuidado à pessoa humana, pelo acolhimento do aluno em suas singularidades, particularidades, ritmos e necessidades de aprendizagem, mas não se

confunde com paternalismo.

### **Visão Neoliberal**

A visão neoliberal na educação se destacou como uma fonte definidora e influenciadora das FEE e dos educadores.

Um tópico muito abordado foi “Currículos de resultados imediatos”. relacionado à influência dos documentos normativos. Destacam a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que tem como intenção o monitoramento de professores e escolas por um centro gestor. Esta é uma abordagem curricular que carrega pressupostos do neoliberalismo, currículo performativo e focado na produtividade. Denunciam que estes currículos privilegiam o conhecimento mínimo necessário para que os indivíduos, em geral os pobres, possam ser inseridos dentro do mercado de trabalho, gerando mão de obra e fomentando o desenvolvimento da economia.

Manifestam que a ênfase dos processos de formação continuada dos professores é realizada em estreita articulação com a BNCC, o que deixa em segundo plano a FEE da formação integral e desconsidera as realidades locais e do indivíduo.

### **Conhecimento científico poderoso historicamente produzido.**

As falas dos participantes traduzem a ideia de um conhecimento construído na escola, com a participação dos diversos atores, incluindo o aluno. Na realidade, permanece a pergunta: de que conhecimento se fala? Identificamos que há uma preocupação com o *kit* de conhecimentos mínimos, ressalta-se a necessidade de conhecimentos validados. Há uma lacuna.

Segundo Libâneo (2016b, p. 49) a escola é espaço “[...] para ensinar conhecimentos significativos, contribuir para a promoção e a ampliação dos processos psíquicos superiores, ajudar a compreender e analisar a realidade e desenvolver processos de pensamento”. Conhecimento significativo não é sinônimo de conhecimento do cotidiano do estudante. Parte-se deste último, para tornar o conhecimento escolar significativo para o aluno, emponderando-o para atuação real na sociedade. Mas, é apontado também o direcionamento do Estado na formação do professor e organização do currículo, o que dificulta a reflexão do professor sobre essa FEE.

A escola necessária na atualidade é aquela que dá visibilidade ao lugar do conhecimento – tanto aquele historicamente acumulado como aquele construído na escola. É essa escola que será capaz de fazer sentido para o aluno, uma vez que visa a formação integral do indivíduo e não apenas um bom desempenho em uma avaliação para ‘passar de ano’. Como tal conhecimento escolar é pertencente a esse espaço físico e emocional,

passamos a entendê-lo como uma finalidade essencial.

### **Formação integral**

A formação integral se destacou unanimemente como uma FEE. Afirmam que educação integral é a que integra aspectos físicos, mentais, emocionais e biológicos e compreendem a FEE é formar o sujeito integralmente, uma formação que favoreça o desenvolvimento do “sujeito e da sociedade”, também como essencial. Resta ressaltar que a formação integral não prescinde de formação para o conhecimento científico.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As tensões e contradições observadas na relação **acolhimento X conhecimento**, vistas nos resultados da primeira etapa da pesquisa, mostraram-se explicitamente evidenciadas na segunda etapa.

Os grupos de discussão esclareceram as percepções de alguns conceitos, destacando que a FEE, como transmissora de conteúdo ou como acolhedora, não é algo positivo, uma vez que a concepção de acolher, que deveria estar presente na escola, não é esta que transborda suas funções, mas a que favorece o sentimento de pertencimento ao grupo e de envolvimento social.

A questão da formação integral também ficou evidenciada na discussão, trazendo para a conversa a percepção de que formar para a vida, para a sociedade e para a cidadania faz parte de uma formação que considera o sujeito como um todo, como protagonista de sua história e da história da humanidade.

Apontamos duas FEE essenciais para a escola: a do trabalho com o conhecimento historicamente construído e acumulado e a da formação integral do sujeito. É na articulação dessas duas FEE, por meio de um currículo que trabalhe com a dimensão cognitiva, emocional, biológica, física e relacional dos indivíduos, que derivam as demais FEE. Estas são a formação para o trabalho e a formação cidadã. Pois, para além de um emprego imediato, estas duas FEE geram satisfação pessoal e contribuição para a construção e transformação da vida em sociedade.

No entanto, destacamos que para retomar de modo consciente as FEE essenciais, a formação do professor, continuada e em serviço, precisa ser mais bem observada. Ela foi apontada como preocupante e aquém das expectativas pelos participantes, uma vez que o tempo que têm para isso tem sido tomado por capacitações específicas, voltadas para a BNCC e não tem havido tempo de reflexão sobre as questões da escola e das FEE. Os dados apontam essa formação como o principal desafio da escola para a atualidade.

## REFERÊNCIAS

LENOIR, Y.; ADIGÜZEL, O.; LIBÂNEO, J.C.; TUPIN, F. (orgs.). *Les finalités éducatives scolaires: une étude critique des approches théoriques, philosophiques et idéologiques*. Saint-Lambert (Québec): Éditions Cursus Universitaire, 2016.

LIBÂNEO, J.C. Políticas Educacionais no Brasil: desfiguramento da escola e do conhecimento escolar. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v.46, n.159, p.38-62, jan./mar., 2016b.

LIBÂNEO, J. C. O dualismo perverso da escola pública brasileira: escola do conhecimento para os ricos, escola do acolhimento social para os pobres. **Revista Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 38, n. 1, p. 13-28, 2012.

MATHIAS, A. J. É preciso uma aldeia inteira para educar uma criança. In **Caderno Cenpec – educação integral**. 2016. Disponível em - [http://educacaointegral.mec.gov.br/images/pdf/biblioteca/2\\_cadernos\\_cenpec\\_n2\\_educacao\\_inte](http://educacaointegral.mec.gov.br/images/pdf/biblioteca/2_cadernos_cenpec_n2_educacao_inte) Acesso em 15/05/2020.

NODDINGS, N. *Aims, goals and objectives*. **Encounters on Education**. no. 8, p. 7-15, 2007.

NÓVOA, António. Para uma Formação de Professores Construída dentro da Profissão. In: \_\_\_\_\_. **Professores Imagens do Futuro Presente**. Lisboa, Educa, 2009. 95 p.